

Rotzeiro Turístico



AGRADECIMENTOS

Queremos deixar aqui uma palavra de agradecimento ao Arquivo Municipal de Alcácer do Sal pela cedência de fotografias e à administração da Herdade de Montalvo por autorizar a visita à Herdade e pela informação cedida. Informação retirada do site da Câmara Municipal de Alcácer do sal.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALCÁCER DO SAL
(SANTA MARIA DO CASTELO E SANTIAGO) E SANTA SUSANA

UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE
ALCÁCER DO SAL E SANTA SUSANA

O Rio Sado

Sendo um dos grandes símbolos do nosso concelho foi e ainda é, um dos principais focos de desenvolvimento do mesmo. Os primeiros povos que habitaram estas terras, (Romanos e Fenícios) tinham como principais atividades a pesca e a produção de sal. A sua fácil navegação contribuiu para que Alcácer tivesse sido, naqueles tempos, um importante interposto comercial. O Sado é um dos poucos rios que corre ao contrário (Sul-Norte) percorrendo, desde a sua nascente até à foz, 180 quilómetros. Para além das salinas por ele alimentadas, é ainda ladeado por campos cobertos de culturas de sequeiro e extensivas, como a cevada e o trigo, o montado, os olivais e os arrozais. O nosso clima é seco e quente apesar da aproximação ao Oceano Atlântico, acentuando assim as características de um clima Mediterrânico.



Artesanato

Como em todo o Alentejo, o artesanato visa mostrar os trabalhos realizados no campo, daí a sua reprodução em materiais tradicionais, neste caso temos as peças de barro com figuras do trabalhador agrícola. O nosso concelho é conhecido pelos trabalhos realizados pelos nossos correeiros em cabedal e cortiça. Também, podemos encontrar as miniaturas feitas em madeira, metal e cortiça, para além das esteiras e das cadeiras, sem esquecer as artesãs que não deixam desaparecer a tradição dos bordados e das rendas. Atualmente Alcácer tem vindo a desenvolver outro tipo de artesanato, o chamado Artesanato Urbano, onde predominam as pinturas em tecido e em cerâmica, a azulejaria e a bijuteria artesanal.



Gastronomia

A nossa gastronomia prima pela sua riqueza, baseada na gastronomia mediterrânica que combina pão, azeite e vinho. Com o passar dos tempos os habitantes locais foram adicionando ervas aromáticas e outros produtos da terra (Borrego, Porco, Caça) sem esquecer, o arroz, o pinhão, os espargos, as túbaras e as carrasquinhas. Os pratos mais importantes da nossa região são: Ensopado de Enguias, Migas de Pão ou de Batata-doce, Borrego Assado no Forno, Ensopado de Borrego, Sopa de Peixe, Achigã Grelhado, Massa de Peixe e as Açordas. A nossa gastronomia é também conhecida pela doçaria conventual onde os produtos mais utilizados são o mel, o pinhão e os ovos. Os doces mais conhecidos são as pinhoadas, a tarte de pinhão, os rebuçados de ovos, o bolo de mel, os salatinos, o bolo real e os pastéis de feijão e amêndoa.



Castelo de Alcácer do Sal

No alto das nossas colinas ergue-se o nosso castelo, uma imponente fortificação que chegou a ter mais de 20 torres. Hoje em dia alberga no seu interior a Pousada D. Afonso II e a Cripta Arqueológica. É uma fortificação de estilo Árabe. Só teve ocupação Cristã definitiva em 1217 no reinado de D. Afonso II. Este foi sede da Ordem de Santiago servindo como sua "Casa Sede", no entanto e apesar de fazer parte de alguns momentos históricos do nosso país, como é o caso da aclamação de D. Manuel I como rei, o nosso castelo perdeu importância passando a servir como Mosteiro da Ordem das Clarissas. Com a construção da Pousada foram feitas novas descobertas no interior das suas muralhas que provam a existência de outros povos, em séculos anteriores, nomeadamente, da idade do ferro e da ocupação Romana.

Coordenadas GPS: 38,37221266, -8,51376057



Cripta Arqueológica

A Cripta Arqueológica foi inaugurada a 18 de Abril de 2008. Cruzam-se vinte e seis séculos de história. Situada no subsolo do antigo convento de Aracaeli e antigo castelo que hoje é a pousada D. Afonso II, podemos assistir a uma viagem no tempo, onde é possível ver vestígios dos povos que habitaram nas colinas da cidade. Em meados dos anos 90, foram descobertos estes vestígios, durante as obras de reconversão do castelo em pousada. Na altura, as escavações foram realizadas pelo saudoso arqueólogo e vereador da autarquia João Carlos Faria. Foram revelados vestígios da idade do ferro que remontam ao século VI a.c., bem como estruturas da ocupação romana e islâmica. Na área do convento foram encontrados muros medievais da época cristã, após a reconquista feita por cima de antigos muros romanos, levando a que no mesmo espaço existam vestígios com 2500 anos de intervalo entre si. Para além dos vestígios de diferentes tipologias encontradas e vários objetos, existe uma rua com a largura de 3,50 metros, sendo que com a ocupação romana, foi provida com uma vala de esgotos. Construção que levou à existência de uma área nobre de aglomerado extremamente raro. "O maciço de ruínas, devidamente limpas e preparadas, fornece então uma leitura diferente das épocas que ali se sobrepõem, das mais antigas, no século V a.C. às modernas, no século XVII."



Festival Sabores do Sado

2014 foi o primeiro ano deste Festival, o qual, resultou da fusão de vários eventos, nomeadamente, do Festival do Camarão, da Romaria no Rio Sado e da Procissão de Nossa Senhora do Castelo. Atualmente, o certame reúne todas estas vertentes.

O Festival decorre no mês de Julho, em data a determinar em função das marés.

Durante três dias é possível provar o melhor marisco que o nosso concelho oferece, sendo de destacar o camarão do rio, para além de outras iguarias, tais como: o arroz de lingueirão, choco frito, ameijoas, entre outros petiscos.

O momento alto da festa é a procissão, que desce desde a Igreja de Santa Maria do Castelo até ao Rio Sado, onde integra e dá início à romaria no rio. O fogo-de-artifício indica o encerramento das cerimónias religiosas.

O evento conta com um rico e interessante programa de animação.

24-25-26 JULHO 15
ALCÁÇER DO SAL **FESTIVAL**
Sabores DO SADO

DESFILE DE CARROS ANTIGOS - TASQUINHAS - ARTESANATO - ANIMAÇÃO DIVERSA

24 SEXTA-FEIRA	21h00 - TROVADORES DO REDONDO 22h30 - MICAELA E BAILARINAS 24h00 - BAILE COM SONS DO SOL
25 SÁBADO	19h00 - EXIBIÇÃO DE SHOTOKAI 20h00 - SEVILHANAS 21h00 - RANCHO FOLCLÓRICO DE ALCÁÇER DO SAL 22h00 - EUCARISTIA (IGreja da MADRE) 23h00 - ROMARIA E PROCISSÃO NO RIO SADO 23h30 - MAXI COM BANDA E BAILARINAS 24h00 - BAILE COM O TRIO FORA DA PAUTA
26 DOMINGO	21h00 - ANJA DE ZIMBA COM VERA LETRAS 22h00 - GRUPO CORAL TORRAD 23h00 - NUNO PORTUGAL E BAILARINAS 24h00 - BAILE COM "DUO THY SUBRY"

ORGANIZAÇÃO: Alcácer do Sal e Santa Susana
APOIO: Alcácer do Sal

Feira da Pimel

A Pimel foi inaugurada pela primeira vez em 1990, com o intuito de promover o pinhão, o mel, a gastronomia e claro a nossa doçaria regional. No início chamava-se: Feira do Mel, do pinhão e doçaria tradicional. Entretanto acabou por dar lugar à Feira do Turismo e das Atividades Económicas, passando a ser um espaço de divulgação, não só no concelho mas em todo o litoral alentejano. Para além dos concursos de doçaria e mel, existe outro tipo de actividades, como as equestres, cinófilas e lazer. A nossa feira é indicada para os apreciadores da nossa gastronomia e doçaria regional, das atividades ao ar livre, mas, principalmente, para quem gosta de usufruir do dinamismo cultural e económico de Alcácer do Sal.

Fórum Romano de Alcácer do Sal

Junto ao Castelo de Alcácer do Sal, atual pousada, existem dois sítios arqueológicos que remontam à Idade do Ferro. Estas estruturas estão identificadas como parte do "Fórum Romano de Salácia Urbs Imperatória." O fórum Romano foi descoberto em 1983. Este possui uma muralha construída em pedra, uma sala de planta retangular, composta por lajes de mármore branco-acinzentado. Tudo aponta para que as estruturas se prolonguem pela zona atualmente ocupada pela Igreja de Santa Maria. Este conjunto edificado ocuparia uma área de 80x40 metros, correspondendo a um "Fórum Provincial." Do espólio encontrado é de destacar fragmentos de inscrições, pedaços de estátuas e frisos de molduras de mármore. Estes edifícios, também, foram alvo de ocupações durante o período muçulmano (séc. VIII e XI) como comprovam restos de habitações, silos de alimentação, condutas de água e fossos encontrados em níveis superiores.

PIMEL
25 Anos
XXV Feira do Turismo e Atividades Económicas
ALCÁÇER DO SAL
rio de culturas
26 a 28 JUN'15

26 SEXTA
22H30 **JAIME BATISTA & CONVIDADOS**
PAULA SÁ, PEDRO MALAGUETA, TO CARLOS, JESSICA PINA
00H00 **DJ "FRESH P"**

27 SÁBADO
22H30 **MICKAEL CARREIRA**
00H00 **DJ "GUESS WHAT"**

28 DOMINGO
18H00 **CORRIDA DE TOIROS**
22H30 **JOSÉ CID**
CONCURSO REGIONAL DE SALTOS DE OBSTÁCULOS (SÁBADO)
CORRIDA DE GALGOS (DOMINGO)

ANIMAÇÃO :: TASQUINHAS :: DOÇARIA

Alcácer do Sal



Igreja de Santiago

Passando a nossa ponte metálica, já é possível avistar as suas torres sineiras, a fachada principal e o seu pórtico de mármore de frontão curvo. De origem medieval, a sua construção é datada do século XVI como resposta aos fiéis, sendo que só ganha a sua forma atual por D. João V (Grão-Mestre da Ordem de Santiago). Esta possui uma enorme escadaria onde a Igreja se ergue. Contrastando com a riqueza interior, o seu exterior é simples e sem adornos. Já o interior é composto por painéis de azulejos ao longo de toda a nave da Igreja, a talha dourada e as pinturas. O templo possui uma enorme nave central tipicamente setecentista e por arcos nas capelas de inspiração maneirista e barroca. Os azulejos foram pintados por Teotónio dos Santos do século XVIII. Estes possuem na parte inferior a vida do Apóstolo Tiago e na parte superior a vida da virgem. Nas laterais da capela-mor está retratada a ordenação de São Tiago, como cavaleiro de Cristo e no altar-mor, imagens do patrono da Igreja. No fundo do altar figura uma pintura de São Tiago com os mouros vencidos a seus pés (obra de Pedro Alexandre) e no outro lado, São Tiago enquanto peregrino com o bordão e o livro sagrado.



Feira Nova de Outubro

A Feira Nova de Outubro nasceu de uma provisão enviada para a Câmara Municipal de Alcácer do Sal, datada de 13 de Março de 1782, no reinado de D. Maria I. Nela determina-se que no primeiro domingo de Outubro começava uma Feira Franca que duraria três dias. Diz-se, que à semelhança de outros documentos do género, a iniciativa camarária teve como base o pedido da população do município para poder escoar a sua produção agrícola e agilizar as trocas comerciais a nível regional. O certame ganhou o seu espaço específico, sendo uma das marcas identificativas no município, adquirindo em cada ano mais visitantes. O certame realizava-se num dos largos da vila e só em 1908 seria localizado junto à Praça de touros, local que ainda hoje ocupa. No início do século XX, o barco a vapor "Sado" fazia carreiras especiais para trazer os visitantes de Setúbal, que gostavam de vir à nossa Feira. Todos os anos no primeiro fim-de-semana de Outubro, inúmeras pessoas viajam até Alcácer, para adquirir, entre outros produtos, os tradicionais figos e nozes, para passear ou assistir à tourada. A feira de Outubro é uma ocasião de convívios únicos entre todos os Alcacerenses.



Marchas Populares

Surgiu em 1946 na altura dos Santos Populares, pela Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer. No entanto, só ao fim de oito anos saíram à rua, em 13 de junho de 1954, no dia de Santo António, com os bairros dos Açougues, Cabo da Vila e São Pedro, passando a realizar-se de 4 em 4 anos, até 1997. Atualmente só existem as marchas infantis que saem à rua durante a Pimel e que fazem lembrar os tempos gloriosos das marchas de Alcácer do Sal.



Igreja do Convento de Santo António e Capela das Onze Mil Virgens

Um dos exemplares da arquitetura renascentista de Portugal é a Capela das Onze Mil Virgens. É uma obra em mármore branco, dentro do convento de Santo António. A cúpula é coberta por um jaspe translúcido que deixa penetrar os raios solares, fazendo desdobrar os jogos de cor na geometria das formas esculpidas. O convento franciscano de Santo António foi fundado em 1524, por Dona Violante Henriques, durante o reinado de D.João III. A Igreja conventual tem interesse pelas arcadas suportadas por colunas toscanas na entrada e pelos painéis de azulejos alusivos à vida de Santo António. No chão, encontram-se várias lápides funerárias de nobres que o elegeram como sua última morada. Foram, também, albergadas na capela das Onze Mil Virgens várias relíquias reunidas nas viagens de D. Pedro. Encontra-se a cabeça de Santa Resposta, um pelo da barba de Cristo, um retalho da sua túnica, partículas do Santo Lenho, um dos 30 dinheiros e gotas de leite da virgem. Ao longo do tempo a capela foi atribuída a Francisco d'Ollanda, pelas suas características da traça e pela convivência com Miguel Ângelo, mas sabe-se que agora é da autoria de António Rodrigues, arquiteto no reinado de D.Sebastião.



Igreja de Santa Maria do Castelo

A Igreja de Santa Maria do Castelo foi fundada pela Ordem de Santiago em 1217. Era a Igreja mais importante da época e era o principal ponto de encontro de Alcácer do Sal. A Igreja foi construída no mesmo local onde em tempos havia estado um templo pagão e uma mesquita muçulmana. A Igreja é constituída por três naves e outros motivos de interesse tais como: O púlpito setecentista, a talha dourada, o trabalho de serralharia do século XVI, os azulejos e os traços góticos, manuelinos e barrocos. Também existem duas portas de grande importância. A porta lateral é a mais importante do ponto de vista arquitetónico. É bem larga e está bem conservada, apresentando quatro arcadas de estilo românico. O portal axial é o mais singelo, substituído no século XVIII pelo frontão com o escudo da Ordem de Santiago, abrindo-se uma janela que ilumina o coro.



Pinhal e Montado de Sobro

O nosso concelho possui a maior extensão de Pinhal Manso da Europa, chegando mesmo a rivalizar com a de sobreiro e de pinheiro bravo. Este tipo de pinhal é importante pelo peso económico que tem na economia da região, com a venda do seu pinhão de elevada qualidade, bem como pela quantidade de pessoas que emprega durante a campanha da apanha das pinhas e também na sua limpeza e manutenção.

O montado de sobreiros e azinheiras é de grande importância na nossa região ocupando uma extensa área de montado principalmente a norte do rio sado. Estas árvores servem como meio de subsistência para muitas famílias que vivem da tiragem de cortiça, da apanha de cogumelos e da utilização dos campos para a criação de gado.



Reserva Natural do Estuário do Sado

O nosso concelho está inserido na Reserva Natural do Estuário do Sado, composta por uma área protegida e com uma grande biodiversidade, com uma área de 23160 hectares, que se dividem entre zonas de terra firme, sapais e cursos permanentes de água doce. A Fauna e a Flora do nosso concelho vão desde as margens do nosso Rio aos sapais, que albergam diferentes espécies que aí nidificam e se alimentam. A cegonha branca é a ave que mais se encontra no nosso estuário, mas existem outras aves como: os flamingos-rosa, garças, perna-longa, colhereiros, aves de rapina, patos, guarda-rios. Sem esquecer os mamíferos, a lontra-europeia, os saca-rabos, o gamo, o texugo e o roaz corvineiro, espécie quase extinta. A riqueza dos campos e do rio fazem assim justificar a sua ocupação pelo Homem desde o Neolítico, sendo comprovada a ocupação pela Feitoria Fenícia de Abul e pelos Fornos Romanos existentes na Herdade do Pinheiro.



Igreja Nosso Senhor dos Mártires

É um dos monumentos cristãos mais antigos do país. Em tempos, também foi uma ermida de romagem. A sua construção foi iniciada no século XIII. Esta Igreja é a verdadeira jóia do património de Alcácer do Sal, sendo composta por um corpo central da Igreja, prolongada por uma capela-mor e por um alpendre quadrado. No lado direito da Igreja existe a capela do Tesouro com um pequeno Santuário.



Igreja do Espírito Santo

A Igreja do Espírito Santo foi construída entre o século XVI e XVII, constituída por uma única nave e coberta por um teto em madeira com os vigamentos à vista. A Igreja revela traços manuelinos, maneiristas e rococós. Do tempo que foi feita, o que ainda se pode ver é um Portal Manuelino. Em 1914 começou a funcionar como Museu Municipal Pedro Nunes.



Herdade de Cachopos

A Herdade de Cachopos fica situada na pequena povoação de Cachopos junto aos canteiros de arroz e do Rio Sado. Nesta herdade existe uma antiga escola, entretanto transformada em restaurante, um tanque comunitário e uma pequena tasca que faz lembrar a antiga taberna que antes existiu naquele mesmo espaço.



Herdade de Montalvo

A Herdade de Montalvo fica inserida na Reserva Natural do Estuário do Sado e junto à estrada nacional que faz a ligação entre Alcácer do Sal e a Comporta. A Herdade é composta por 102 moradias equipadas com piscina, campos de ténis, restaurante, e uma vasta área de campo onde se pode passear a cavalo, a pé ou de bicicleta e uma barragem que permite a prática de canoagem e de pesca desportiva.



Montevil

Antiga sede de freguesia de Alcácer do Sal situada na margem esquerda do Rio Sado. O bairro é composto por um conjunto de moradias mandadas construir por um fundo a seguir ao 25 de Abril. No entanto o bairro já foi alargado com a construção de novas moradias. Atualmente existe uma associação desportiva que se encarrega de organizar todos os convívios e festas realizadas ao longo do ano. Existe, também, um posto médico e um centro de convívio, mandado construir pela Associação Humanitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alcácer do Sal (AURPICAS), além da escola primária que se encontra desativada.



Igreja Nossa Senhora da Graça

Uma Igreja barroca do século XVII. O primeiro documento a que se tem acesso é do ano de 1758, quando o pároco a incluiu na área de freguesia, anotando que desconhecia o ano da sua construção. Da antiga construção ainda se mantém a planta retangular, com altar-mor em ligação umbilical entre a Igreja e a Sacristia. No exterior são apresentados ornamentos em baixo-relevo na fachada principal. No seu interior existem várias artes, como é o caso da talha. A Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal é agora proprietária da Capela que foi doada pela família de João Núncio.



Hospital e Farmácia da Misericórdia

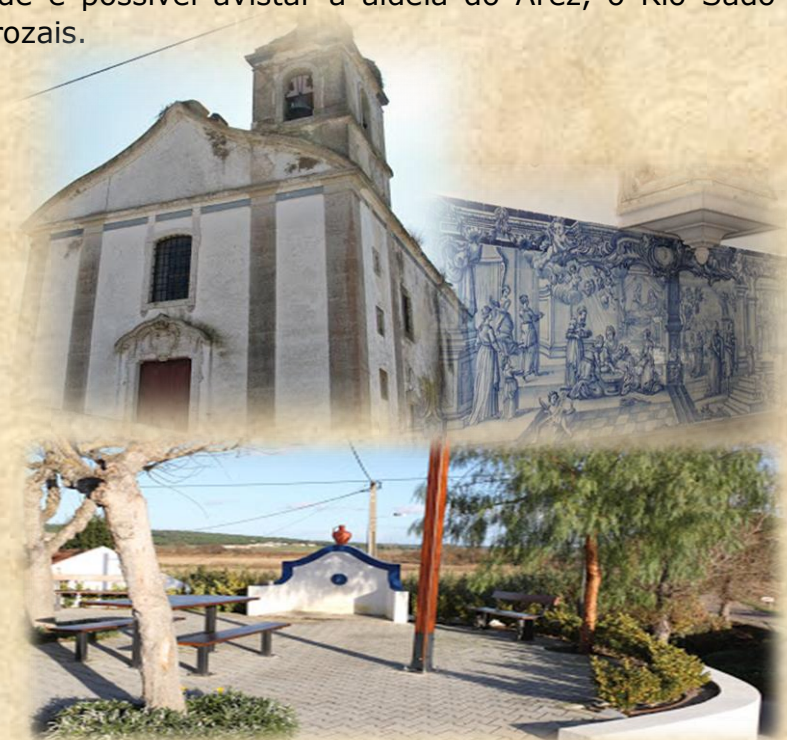
Na fachada da Igreja da Misericórdia pode ler-se, junta à porta de passagem para o hospital, seu homónimo, o seguinte: "Esta casa foi edificada em Janeiro de 1547, de esmolas, sendo João Nunes Provedor". Em 1547 a Santa Casa ganhou duas novas estruturas, o hospital e a respetiva Farmácia. O hospital da Misericórdia funcionou nestas instalações durante quatro séculos, que devido ao seu avançado estado de degradação levou ao seu encerramento. Em 1957, aquando da inauguração do novo hospital no Olival do Coronel, a casa hospitalar passou então a albergar, a título provisório, 22 idosos do Asilo José Godinho Jacob. Atualmente apenas a farmácia se encontra em funcionamento onde é facilmente identificada pela inscrição existente por cima da sua porta "BOTICA DA MIZERICORDIA".



Vale de Guizo e Arez

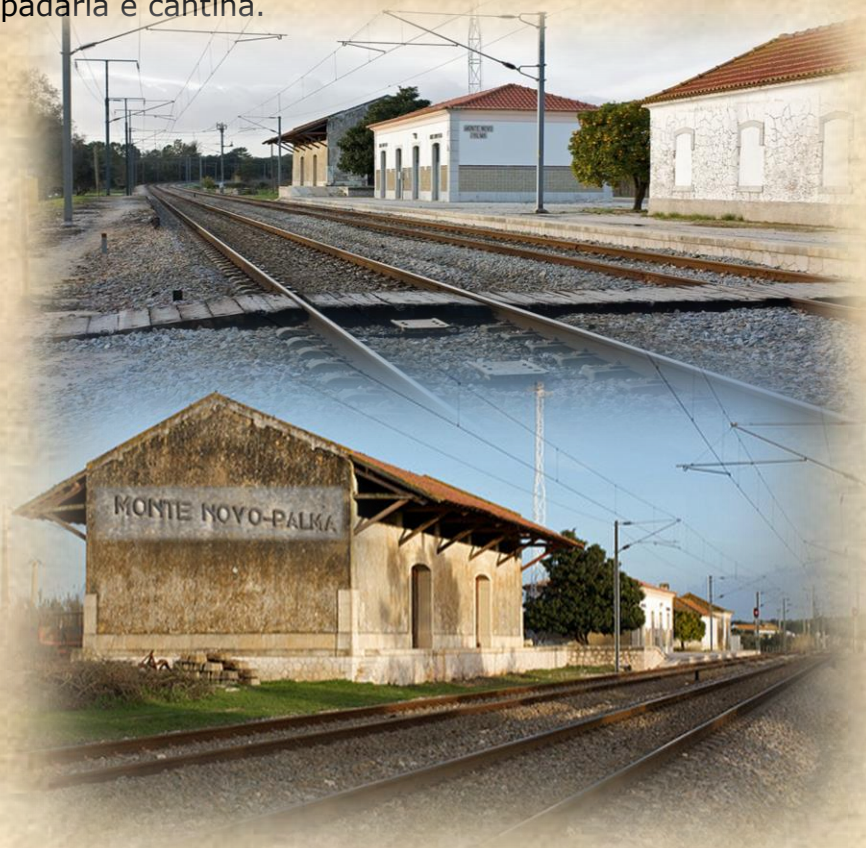
Vale de Guizo e Arez são duas pequenas aldeias situadas junto ao Rio Sado. Nestas duas aldeias a festa mais importante é a realizada no mês de Agosto, em honra à Nossa Senhora do Monte. Esta iniciativa é organizada pelo Grupo Desportivo de Vale de Guizo, em conjunto com a nossa Freguesia e com o apoio da Câmara Municipal de Alcácer do Sal. A gastronomia típica destas aldeias é o ensopado de enguias e as migas com entrecosto.

A igreja barroca de vale de Guizo, de exterior simples, apresenta um interior bastante rico em várias artes como é o caso da talha tourada, a pintura e a azulejaria. Antes de ser edificada, existia no local uma pequena ermida. Também podemos encontrar nesta igreja uma torre sineira, onde é possível avistar a aldeia do Arez, o Rio Sado e os arrozais.



Herdade de Monte Novo Palma e Abul

Monte Novo e Abul têm uma superfície de mais de 3 mil hectares. Antigamente as vias de comunicação e ligação com o exterior eram o caminho-de-ferro e o rio Sado. O arroz aqui produzido era transportado de barco ou de comboio o que reduzia as despesas de transporte do referido cereal. Monte Novo possuía uma instalação elétrica que fornecia luz a todas as dependências do monte. A herdade possuía as suas próprias instalações: celeiros, palheiros, enormes cavalariças, armazéns, oficinas de carpinteiro e carros, ferreiro, moagem para uso próprio, padaria e cantina.



Igreja da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Alcácer do Sal foi fundada em 1530, por Rui Salema, fidalgo da casa real de D.Manuel e criado do infante D.Luis. Sendo a Igreja da Misericórdia criada só em 1547, segundo uma inscrição encontrada numa das portas da Igreja. As suas influências arquitetónicas são manuelinas, maneiristas e barrocas. A Igreja possui uma característica especial que é uma compartimentação, sendo que a nave e a capela-mor surgem no mesmo espaço. No século XIX, a Igreja foi alvo de uma reforma que nada tem a ver com os estilos arquitetónicos que aí se encontram. Inicialmente a Igreja era decorada por grandes painéis de azulejo que cobriam quase a totalidade da Igreja, mas quando da sua renovação apenas e só a porta inferior conservou os azulejos, sendo o resto tapado por estuque e mosaicos. Em 1895, foi pintada uma imagem referente às três virtudes: a Fé, a Esperança e a Caridade. Com esta obra, feita pelo pintor Francisco Flamengo, foi, também, pintada uma ilustração da visitaçao no retábulo do altar-mor.



Fonte do Chafariz

Sobre o Fontanário do Chafariz existe um painel de 9x9, de azulejos, que relembra a ocupação Romana. Datado de 1592, este é composto pelas arcadas da cidade, enfatizando a importância do Rio Sado. Nele está representada uma caravela e o escudo de Portugal no cimo do mastro assente na Cruz de Santiago. Tanto a proa como a popa da caravela estão sobrepujadas de castelos. No painel pode-se ainda ler "Salácia URBS IMPERATORIA" que remete para os tempos gloriosos de Alcácer Romana. No entanto, nem todos os azulejos do atual painel são originais, devido à sua reconstrução, após a queda do muro. A palavra "URBS" apresenta outro grafismo, o que leva a crer que alguns se tenham perdido e repostos por outros mais recentes.



Palma

A herdade de Palma já existe há muitos séculos. As casas de antigamente eram pequenas e em pequenos aglomerados. Tem uma igreja matriz e uma escola primária. As atividades económicas de Palma são a cortiça, cereais de sequeiro e, principalmente, o arroz, cuja cultura foi aqui iniciada pelo lavrador José Maria dos Santos. Atualmente, também explora a vertente do turismo de habitação. O principal ponto de referência é a igreja que possui um conjunto agradável de painéis de azulejos datados de meados do século XX.



Herdade da Barrosinha

A Herdade da Barrosinha foi fundada em 1947. Esta dispõe de um vasto património, que vai desde os vários edifícios aos aglomerados de casas, ainda existentes. Na herdade, para além das capelas de (Nossa senhora da Conceição e Senhor dos Chagas), da adegas, do restaurante e do hotel, ainda dispõe de uma vasta diversidade paisagística rica em fauna e flora. Das diferentes actividades destacam-se, a produção de vinho, gado bovino, arroz, cortiça, pinha e caça.



Coordenadas GPS: 38.362724, -8.483917

Praça de Touros

Esta Praça foi mandada construir em 1922, pelo criador Joaquim Mendes Núncio Júnior. A obra, em alvenaria, tinha capacidade para cinco mil espectadores. Esta veio substituir uma antiga praça de madeira, edificada dois anos antes, por trabalhadores agrícolas, tendo ruído antes da construção da atual, em 1922. No início dos anos 50 é mandada construir a parte superior das galerias e camarotes cobertos além da transformação do piso térreo em 11 moradias. Em 1974 é feita a sua doação à Santa Casa da Misericórdia por João Branco Núncio. Atualmente são realizados dois espetáculos por ano, durante a Feira da Pimel e a Feira de Outubro sendo esta praça classificada como praça de primeira categoria. Atualmente possui 4500 lugares, não existindo o lugar 13, porque sendo muito supersticioso, João Branco Núncio nunca o permitiu.



Galeão Pinto Luísa

Construído em 1946, na cidade de Setúbal, esta embarcação mede 19,30 metros e tem capacidade para meia centena de pessoas. Este deve o seu nome ao primeiro dono, o Sr. Pinto, que, aquando do seu baptismo, acrescentou o nome da sua filha: Luísa. Mais tarde, foi adquirido por Carlos Bicha que ainda o utilizou no transporte de sal, até que em 1985 o seu neto Venâncio Bicha, o converteu em embarcação de lazer. Em 2003 a Câmara adquiriu este Galeão, mas só em 2006 sofreu obras de intervenção geral para que pudesse oferecer mais conforto e segurança a quem nele passeia.



Santa Catarina

Em tempos foi considerada freguesia do concelho, sendo que chegou a ter uma densidade populacional de 1581 habitantes em 372 fogos habitacionais. Esta aldeia é composta por pequenos montes e herdades. Nesta aldeia existe uma pequena igreja e um pequeno aglomerado de ruínas de casas romanas que foram descobertas durante obras de loteamento da aldeia. As festas tradicionais da aldeia, retomadas em 2009, realizam-se no fim de maio e dela fazem parte, entre outras iniciativas, uma romaria a cavalo. Santa Catarina continua a manter as suas tradições devido ao trabalho realizado pela sua associação de moradores que procura superar-se, em cada ano, na realização da sua festa e de outras iniciativas.



Barragem Pêgo do Altar

A Barragem do Pêgo do Altar foi construída durante o Estado Novo, entre 1935-1949, sendo denominada, na altura, Barragem Salazar. Devido ao seu valor arquitetónico é considerada, pela Ordem dos Engenheiros, como uma das 100 obras de Engenharia do século XX. Atualmente esta barragem serve como ponto de encontro entre muitos caravanistas que aqui passam dias tranquilos a apreciar a fauna e flora existente em seu redor, bem como para actividades de pesca desportiva. Esta barragem dispõe de algumas infra-estruturas que podem ser utilizadas por quem nos visita, como é o caso dos balneários e o restaurante "A Mondina"



Coordenadas GPS: 38,42078031, -8,38969231

Galeão Amendoeira

Embarcação tradicional com 18,84 metros de comprimento e lotação para 50 pessoas, foi construído em 1925, na praia da saúde, em Setúbal, por Artur Santos. Inicialmente pertenceu à empresa "Manuel Francisco Afonso Herdeiros, Lda.", como transporte do tráfego local. Em 1972 foi adquirido pela "Unisado-União Salineira do Sado, Lda.", que o vendeu em 1984, a Henri Frank Van Uffelen Elisabeth, que o submeteu a obras de reconversão, acabando por, em 1997, haver a retirada de alguns elementos característicos que tinham a ver com este tipo de embarcações. Em 2004 foi adquirido pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal. Porém, devido ao naufrágio ocorrido no ano seguinte, só em 2007 regressou, depois de obras de restauração e modernização de alguns equipamentos.



Ponte Metálica de Alcácer

Esta estrutura metálica foi inaugurada em 1945. De estilo "Eiffel" foi construída em substituição da antiga ponte de madeira, existente desde o final do séc. XIX, com uma parte móvel para poderem passar os barcos com cereais. A parte metálica possui 107,45 metros repartidos por três troncos, sendo destinada ao transporte rodoviário. Devido a congestionamentos foi construída uma ponte provisória, passando a ser possível circular nos dois sentidos em simultâneo. Durante o ano de 2007 e 2008 foi alvo de obras de requalificação permitindo o trânsito a veículos pesados. O trono elevatório voltou a estar operacional, permitindo a passagem de embarcações à vela como é o caso dos galeões "Pinto Luísa" e "Amendoeira." A nossa ponte serviu durante muitos anos de postal de visita para quem ia rumo ao sul durante o Verão.



Santa Susana

É uma pequena aldeia com cerca de 100 famílias que vivem em casas tradicionais, caiadas de branco, com barras azuis. As suas principais atividades económicas são: agricultura, pecuária, hotelaria e a construção civil. No artesanato local predominam as miniaturas de madeira e cortiça. O seu património local é composto pela Igreja matriz (*classificada como monumento de interesse público*), Barragem do Pêgo do Altar, Ponte Barroca Submersa, o Cruzeiro e o Teatrinho. Perto da aldeia existe um Retiro Budista e uma nova urbanização designada "Aldeia Nova de Santa Susana"



Ponte Barroca Submersa

Esta ponte encontra-se submersa devido à construção da Barragem do Pêgo do Altar. A mesma encontra-se localizada numa "perna" da Barragem junto à Aldeia de Santa Susana, que servia como ponto de ligação entre Rio Mourinho e a Aldeia, sendo visível quando a barragem apresenta uma cota baixa

